

A VITÓRIA NA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL EM 1970 E SEU USO PELA MÍDIA PARA ENALTECIMENTO DO GOVERNO NA DITADURA MILITAR¹

Leonardo Godoy Schmuller²

Leonete Luzia Schmidt³

RESUMO: No ano de 1970, a Seleção Brasileira de futebol se tornava o primeiro time a ser tricampeão do mundo, colocando em êxtase a população e fazendo transbordar o sentimento de paixão pelo esporte. Por outro lado, o momento político do país iria para um caminho totalmente contrário do futebol, em que a imagem do governo se tornava impopular. Considerando este contexto o objetivo com o presente artigo foi conhecer propagandas da vitória da Copa Mundial de futebol de 1970 publicadas na mídia impressa e sua utilização pelo governo militar da época enaltecer sua imagem perante o povo. Como objetivos específicos: identificar aspectos da relação governo e com o futebol; encontrar evidências que mostram o governo Médici se beneficiando da imagem do time campeão do mundo; descrever vantagens que o governo Médici obteve com as publicações na mídia. Trata-se de uma pesquisa documental, cujas fontes utilizadas são jornais e revista de grande repercussão na época. Os resultados evidenciam que a Seleção se tornara símbolo de amor para a nação e, se aproveitando da situação, o governo buscou aliar-se a figura do time campeão por meio das mídias da época para impulsionar a sua popularidade com a população.

PALAVRA CHAVE: Copa do Mundo, Ditadura Militar, Mídia.

INTRODUÇÃO

Durante os anos de 1958 e 1962, a Seleção Brasileira foi referência no futebol mundial, principalmente pelo destaque de dois jogadores – Pelé e Garrincha. Nesses períodos, o Brasil tornou-se campeão mundial duas vezes. Entretanto, na

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em História - Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020.

² Acadêmico do curso História - Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

³ Doutora em Educação: História, Política, Sociedade – PUC/SP. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Copa do Mundo seguinte, em 1966, ocorreu a principal decepção, o time foi eliminado logo na primeira fase. Ao buscar saber acerca desta eliminação precoce da Seleção campeã das edições anteriores, é quase unânime nos textos encontrados na internet que isto se deve ao despreparo da Seleção Brasileira, em especial, pela falta de planejamento e estrutura da equipe responsável pelo time.

Voltando um pouco no tempo, mais precisamente, em 1958, o Brasil conquistava seu primeiro título mundial na Copa do Mundo de futebol⁴. E nesse momento histórico, nascia uma lenda, que futuramente seria conhecida como rei do futebol, cujo nome é Edson Arantes do Nascimento, popularmente conhecido como Pelé.

Na Copa Do Mundo seguinte, em 1962, Pelé não pode jogar por causa de uma lesão. Isso não abateu os brasileiros, pois, então uma nova estrela surgiu, chamado de Manoel Francisco dos Santos, o Garrincha, que foi o principal destaque na conquista desta Copa

Em 1964, com o Golpe Militar, todo o rumo do país foi alterado. Isso afetou principalmente as questões políticas e, conseqüentemente, todos os setores sofreram alterações, inclusive o mundo do futebol. No ano de 1966, durante a Copa do Mundo na Inglaterra, o Brasil foi um completo fiasco, o que contrariou o que todos imaginavam, tendo em vista que os destaques dos títulos de 1958 e 1962 estavam jogando juntos.

A decepção do povo com a derrota da Seleção e, ao mesmo tempo, a necessidade de o governo criar uma imagem do regime instituído com o golpe de 1964, levou-o a repensar seus conceitos, passando a investir mais na Seleção Brasileira de futebol. Essa atitude de fortalecer a equipe, levando-a a novas conquistas, ajudaria a ocultar a imagem de um governo opressor, mostrando ao povo que o sucesso da equipe era resultado das ações do governo. Se em decorrência disso ou não, o fato é que em 1970, a Seleção voltou ser campeã mundial novamente.

⁴ A Copa do Mundo é um evento esportivo do futebol que acontece de quatro em quatro anos e reúne 32 seleções de todo o mundo, é o maior evento esportivo do mundo. A FIFA é o órgão que é responsável pela organização dessa competição e os jogos acontecem em uma nação-sede determinada por eleição da própria FIFA

No período da ditadura militar⁵, o governo estabeleceu, por meio de uma série de Atos Institucionais, uma série de censura e opressão a pessoas e movimentos sociais que pensassem diferente ao que era proposto por ele. Mas era preciso que essas medidas fossem compreendidas pelo povo como boas e um caminho encontrado era enaltecendo outros feitos, principalmente se levassem à população a incorporar a ideia de que tudo caminhava bem. Assim, a vitória da Copa do Mundial de futebol de 1970 foi a “cereja do bolo” para um governo ditatorial. Nesse processo de ocultação e enaltecimento de fatos para atender interesses de um projeto político de um determinado governo, no caso específico de um regime militar ditatorial, a mídia teve um papel decisivo. Era ela quem levava até a população o que acontecia no governo e a forma como acontecia.

Considerando este contexto e que o governo se espelhava na Seleção Brasileira de futebol de 1970 e, principalmente, na vitória como resultado da força e apoio do governo, evidenciando que ambos eram grandes vencedores, é que problema da pesquisa descrito a seguir foi definido: A vitória da Seleção Brasileira na Copa de 1970 foi utilizada pela mídia para enaltecer o governo? A partir dessa questão, fomentou o seguinte objetivo para este trabalho: conhecer propagandas da vitória da Copa Mundial de futebol de 1970, publicadas na mídia⁶ em relação ao governo militar da época. Ademais, os objetivos específicos foram: identificar aspectos da relação governo e futebol; encontrar evidências que mostram o governo Médici se beneficiando da imagem do time campeão do mundo; descrever vantagens que o governo Médici obteve com as publicações na mídia.

Como caminho metodológico, fez uso pela pesquisa documental. Isto porque trabalhamos com jornal impresso e revista aqui definidos como documentos. De acordo com Gil (2002)⁷, a pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, porém a diferença entre ambas seria a origem das fontes. Uma

⁵ Uma Ditadura Militar é um regime político aplicado por membros da força armada de um país e centralizam todo o poder administrativo do Estado em suas mãos.

⁶ Meios de comunicação. Reunião de veículos e meios utilizados para a divulgação de um evento ou notícia.

⁷ GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiHnNrhII3tAhXGJbkGHWrbAkWQFjACegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.uece.br%2Fnucleodelinguasitaperi%2Fdmdocuments%2Fgil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf&usg=AOvVaw3vsjstnkVyJXn11N2ZhRFz>. Acesso em 20 ago 2020

pesquisa documental não recebe um tratamento de análise, já a pesquisa bibliográfica tem a contribuição de vários autores. A pesquisa documental tem uma série de vantagens, pois os documentos possuem uma fonte estável de dados, além de ser uma pesquisa significativamente mais barata, pois o que mais exige do autor é a disponibilidade de tempo, cuja comparação a outras formas de pesquisa a torna mais viável. Os documentos podem ser dos mais diversos materiais como cartas, diários, fotografias, gravações, boletins, entre outros. Entretanto, existe um lado negativo na pesquisa documental que seriam as suas limitações, em que se refere a não representatividade e a subjetividade dos documentos.

Sendo assim, para o *corpus* deste trabalho, foram analisadas duas edições do Jornal O Globo, publicados no dia da vitória da Copa e artigos de um número da Revista Manchete do dia 11 de julho de 1970. Para contextualizar brevemente, o Jornal “O Globo” era um jornal de grande circulação nacional, principalmente nas grandes capitais como Rio de Janeiro e São Paulo.

O Acesso aos impressos tanto do Jornal O Globo quanto da Revista Manchete fora obtido por meio de páginas *online*.

Após localizados os dois meios de comunicação, foram selecionadas as matérias a serem analisadas. Desse modo, partindo do texto de Melo Filho (1970), destacamos algumas manchetes presentes nas capas do Jornal e da Revista, a fim de analisar a relação entre o governo e a mídia futebolística.

Após esta seleção dos excertos a serem utilizados, iniciamos o processo de análise e organização do texto. Nesse processo, definimos alguns artigos que versam sobre o tema para auxiliar na fundamentação e compreensão do objeto, entre eles: “Sobre a unidade em torno de um caneco: Futebol, política e imprensa na vitória “brasileira na copa do mundo de 1970”; ”Pra frente Brasil, ditadura militar, identidade na copa de 1970”.

O resultado de todo esse processo está descrito a seguir no desenvolvimento desse texto.

A DITADURA MILITAR E A MÍDIA NO BRASIL (1964/1965)

Os anos de ditadura militar no Brasil são considerados um período controverso dentro da história do país. Iniciou no ano de 1964, após o então presidente, João Goulart, ser deposto e uma junta militar tomar o poder. Este

período, que deveria ser transitório, perdurou até meados de 1985, sendo marcado por diversas violações de direitos humanos, agravamento da desigualdade social, censura, entre outros pontos. Vasconcelos destaca que, ainda hoje, há uma certa dificuldade de encontrar documentos sobre esse período, sendo que “esse problema vem sendo paulatinamente resolvido com a abertura dos arquivos da época. Todavia, hoje, esse processo ainda é parcial e, ao que parece, continuará lento e gradual.” (VASCONCELOS, 2009, p.65). Em decorrência disso, e da história ser passada por meio da oralidade, ainda há algumas pessoas que afirmam que foi uma época de crescimento econômico e social, ou seja, positivo para o povo brasileiro. Todavia, vários fatos apontam que o governo civil militar, com suas propostas socioeconômicas, aumentou a desigualdade social no país. Cysne (1994) aponta que

Três importantes críticas podem ser feitas condução de política econômica no período militar. Primeiro, o fato de o crescimento experimentado pelo país entre 1964 e 1985 não ter se traduzido numa redução das desigualdades social e numa proporcional diminuição da pobreza. Segundo a exagerada estatização ocorrida, principalmente após 1974. Terceiro, o fato de não se ter dotado o país de uma autoridade monetária independente que permitisse maiores garantias, até 1972, à relativa estabilidade de preços então alcançada. (CYSNE, 1994, p. 233)

Porém, uns poucos felizardos puderam aumentar suas fortunas, enquanto uma grande parcela da população via seu poder aquisitivo diminuir.

Diante de uma dura realidade, da sensação de falsa liberdade, o povo se viu representado em um time de futebol. Usando a Seleção Brasileira de futebol como um atrativo, uma versão moderna do “Panem et circenses”, mas sem o pão, o governo buscou alienar o povo para as questões problemáticas que afetava o país.

De acordo com Dantas (2014) Quando o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, se suicidou no dia 20 de junho de 1951, em decorrência daquele momento, surgia uma nova forma de impressão do jornal brasileiro, em que pode-se notar as diferenças com uma nova paginação, títulos maiores e mais chamativos, imagens maiores, além de uma forma de escrita mais didática, cuja faceta mais marcante é que tornava-se mais fácil a compreensão dos leitores. Esse jornal se chamava *Última Hora*⁸. Os objetivos desse modelo de jornal iriam muito além de uma nova

⁸ Última Hora, jornal criado com apoio de Getúlio Vargas, dirigido pelo jornalista Samuel Wainer, que defendia o governo Goulart.

forma de publicação interativa, buscava principalmente a quebra do silêncio da mídia na situação atual que o governo passava.

Esse mesmo autor afirma que O jornal *Última hora* teve grande impacto, principalmente, para as classes mais pobres no seu lançamento e isso se justifica devido a fácil linguagem aplicada e também o seu custo, que era mais barato que os demais concorrentes. Com pouco tempo no mercado, notava-se claramente uma disputa entre os dois jornais *Última hora* e *Tribuna da imprensa*. Entretanto, o novo jornal era saudado como uma forma de “revolução” da imprensa, principalmente pelo seu modo inovador de publicar, porém o sucesso e influência que tal jornal tinha criou uma corrente negativa que teria iniciado e colocado o país na história sombria da ditadura que duraria 21 anos.

Em 1964, no Golpe Militar, a mídia teve papel decisivo. Com todo o poder que a mídia conquistou ao longo dos anos por meio dos jornais, eles ajudaram na desestabilização do governo de João Goulart, fazendo uso de acusações de que o presidente era um infiltrado comunista em solo brasileiro, o que foi fundamental para colocar o povo contra o mesmo. Todavia, apenas um jornal foi contrário ao golpe, o jornal *Última hora*.

Figura 1 - Capa do jornal "Última Hora"



Fonte: ARISA & BARBEIRO, 1986⁹

A CONQUISTA DA COPA E O ENALTECIMENTO DO GOVERNO

No ano de 1970, o futebol no Brasil, que já era considerado um fenômeno cultural, tornou-se para a grande parte da população sua grande paixão. Assim, o país vivia um de seus maiores êxtase de felicidade e união do povo por uma única causa, celebrar o título mundial. Por outro lado, o país vivia fase ruim no âmbito político, com alto índice de rejeição do governo de Emilio Garastazu Médici. No entanto, essas rejeições eram ofuscadas de maneira brutal pelo próprio governo, já que o momento era de ditadura.

⁹ ARIZA, Dervile; BARBEIRO, Heródoto (org.). **Lisa - Biblioteca Integrada: estudos sociais I**. 7. ed. São Paulo: Lisa S.A, 1986. 248 p. (1 e 2 GRAUS, PRÉ-VESTIBULARES).

Para melhorar estes índices, nada melhor que aproveitar a situação positiva causada pelo o futebol e pela paixão popular em torno desse esporte, relacionando a vitória da Copa às ações do governo. Assim, diversas manchetes demonstrando apoio ao esporte e aos atletas foram publicadas na grande mídia, de modo especial, no jornal O Globo, tendo em vista que este atingia grande público leitor e formador de opinião. Dentre elas destacamos: “Tri, o carnaval em junho”; “Os brasileiros merecem um carnaval extra e a nossa seleção homenageada por todos”; “Pois nenhuma alegria é maior no meu coração que a de ver a felicidade de nosso povo no mais puro sentimento patriótico”; “Médici: ninguém segura este país”. “Alô rei Pelé. Aqui é o presidente, mando o meu abraço a todos. Terça-feira estou aguardando a todos”. Estas manchetes são alguns exemplos encontrados no jornal O Jornal O Globo de 22 de junho de 1970, tanto do período matutino como vespertino, utilizaremos a seguir para compreender um pouco mais a relação entre a vitória da Seleção Brasileira e a utilização desta pelo governo.

Logo após o Brasil vencer a Itália na final da Copa do Mundo no México de 1970, pelo placar de 4x1, e mostrando toda a sua superioridade dentro de campo aos seus adversários, o jornal O Globo publicou na capa a seguinte frase, “Tri, o carnaval em junho” (Figura 2). Essa declaração foi dada pelo então presidente da República do Brasil, Emílio Garastazu Médici, anunciando que seria dado ponto facultativo para esta data, e todos poderiam comemorar o título mundial. Na sequência, ele acrescentou: “Os brasileiros merecem um carnaval extra e a nossa seleção homenageada por todos”. A declaração do presidente repercutiu de forma positiva para todo o povo, de modo a dirimir dúvidas negativas do governo, varrendo-as para debaixo do tapete.

Figura 2 - Capa do jornal "O Globo"



TRI



EDIÇÃO DA VITÓRIA

ANO XLV - Rio de Janeiro, 2.ª-feira, 22 de Junho de 1958 - N.º 13.333

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-Redactor: RICARDO MARINHO Director-Administrativo: HENRIQUE MOSES
Director-Serviços: RICARDO MARINHO Director-Redacção: RÓDOLFO MARINHO

CARNAVAL EM JUNHO

O primeiro: o salto de Pelé



TOSTÃO COBROU UM "OUT SIDE", RIVELINO LANÇOU SOBRE A ÁREA, E PELÉ SALTOU PARA FULMINAR O ARCO DE ALBERTOSI COM POSSANTE CABEÇADA. (LUP)

Facultativo hoje e amanhã

Os brasileiros terão mesmo um carnaval em junho. Ontem, logo após a conquista da Taça Jules Rimet, o Presidente Médici recorrendo ao chefe do Gabinete Civil, Professor Estácio de Alencar, que expedisse portaria consideração ponto facultativo das repartições públicas, federais e estaduais, segunda e terça-feiras. Ao dar a ordem, o Presidente frisou que "os brasileiros merecem um carnaval extra e a nossa atenção a homenagem de hoje". O Governo do Estado vai decretar ponto facultativo amanhã e, p'actur, dia 14 desta.

MÉDICI ACERTOU O PLACAR

O Presidente Médici, que acompanha pela televisão todos os jogos da seleção tri-campeã do mundo, prova ser mesmo um entendido de futebol ao fazer na sexta-feira a O GLOBO seu palpite para a finalíssima de ontem: Brasil 4 x 1. Ontem, logo após a emocionante vitória, o Presidente dirigiu mensagem à Seleção, na qual expressa que, como homem comum, sente-se profundamente feliz. "pela nobreza alegre e maior no meu coração que a de ver a felicidade de nosso povo no mais puro sentimento patriótico."

O "goal" do alívio



O TERCEIRO "GOAL", ASSINALADO POR JAIRZINHO, TROUXE O ALÍVIO QUE A EQUIPE ESPERAVA. FOI AOS 72 MINUTOS, NUM LANCE ARMADO POR FIAZZA E PELÉ. (LUP)

TIRARAM AS MEIAS DE TOSTÃO

Quando o juiz Rudi Glöckner fez soar o apito final, a alegria nas tribunas invadiu o gramado e os jogadores foram envolvidos por uma compacta multidão de torcedores. Era a comemoração do sensacional triunfo conquistado pelo Brasil. Tostão, um dos mais assediados, foi submetido a um verdadeiro "strip-tease", perdendo a camisa, as chuteiras e as meias. Carlos Alberto teve que receber proteção especial para poder se deslocar até o local da entrega da Taça pelo Presidente Dias Gomes, do México.



C. ALBERTO ERGUE EM TRÍFUNGFO A TAÇA JULES RIMET (LUP)

Fonte: Acervo O Globo ¹⁰

O presidente novamente ganhou destaque na mesma página, por ter acertado o placar da partida e, após o término do jogo, e conseqüentemente, a vitória da

¹⁰ GLOBO, O. **Campanha brilhante leva o Brasil ao tri.** 2013. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/campanha-brilhante-leva-brasil-ao-tri-10066130#>. Acesso em: 9 set. 2020.

Seleção Brasileira, ele afirmou: "Pois nenhuma alegria é maior no meu coração que a de ver a felicidade de nosso povo no mais puro sentimento patriótico". Fora o destaque a esta frase, o jornal também ressaltou que Médici era um grande entendedor de futebol, além de ter acompanhado todos os jogos pela televisão.

Vale ressaltar que o fato de a Seleção ter sido a campeã mundial e ser um grande time à época é algo incontestável. O que podemos ver claramente nas principais manchetes é o fato de a mídia dar grande espaço para o presidente se colocar como porta voz da notícia da vitória do Brasil na Copa aos brasileiros. Todas as manchetes do Jornal referido são diretamente ligadas ao presidente e, além de todas serem de forma positiva. Mostram-no como um líder que se importa com o povo e deixa ser celebrado um título com o ponto facultativo. Além disso, chama a atenção para o fato de ele ser um brasileiro "fanático" por futebol, acompanhando todos os jogos, criando, com isso, a imagem de um amante do esporte e do Brasil em si.

No mesmo dia, o jornal O Globo lançou a segunda edição no período vespertino sobre o título mundial da Seleção de futebol, porém, novamente, o destaque da primeira página era diretamente para o presidente Médici, com a manchete: "Médici: ninguém segura este país". Logo abaixo, na coluna do jornal, vê um diálogo de Médici com Pelé em uma ligação: "Alô rei Pelé. Aqui é o presidente, mando o meu abraço a todos. Terça-feira estou aguardando a todos", e, em contrapartida, o rei Pelé ofereceu a vitória ao próprio presidente, criando uma imagem de união do ícone brasileiro com o governo atual.

Associar a imagem do jogador que se tornava ícone nacional do futebol à pessoa do Presidente da República, num país que tem o futebol como paixão nacional, colocaria o governo num patamar de prestígio diante pela população. Portanto, considerando as manchetes de primeira capa no dia da vitória do Brasil no mundial de futebol, não se pode negar que havia uma imprensa defensora do governo ditatorial naquele momento

Figura 3 - Capa do jornal "O Globo"



Fonte: Acervo O Globo 11

Essa ideia de usufruir da vitória da Copa para fins de melhorar a imagem do governo não se deu apenas no jornal O Globo. Marczal (2013), analisando o uso

11 GLOBO, O. Campanha brilhante leva o Brasil ao tri. 2013. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/campanha-brilhante-leva-brasil-ao-tri-10066130#>. Acesso em: 9 set. 2020.

da propaganda do futebol na mídia para enaltecer o governo, observa que a revista “O Cruzeiro”, no artigo intitulado de “A hora e a vez da comunicação”, de julho de 1970, disse que o governo de Médici precisou cativar a população e fez uso o futebol campeão mundial para impulsionar a sua popularidade. Ademais, destaca que,

[...] de 64 até aqui nenhum acontecimento se registrou capaz de motivar os brasileiros. A Jules Rimet¹² teve essa virtude, ocasionando uma mobilização da opinião pública que o General Médici tem condições de canalizar em benefício da revolução que representa. (O CRUZEIRO, 1970 apud MARCZAL, 2013, p. 12)

No trecho citado, podemos ver a forma como a mídia avalizava e estimulava o uso da conquista da Copa pelo governo militar para melhorar sua imagem, alienando o povo pela sua paixão pelo futebol. Sendo assim, esta relação entre governo e mídia buscava construir uma imagem legítima e positiva sobre o Regime Militar.

Todavia, a mídia, ao mostrar o caminho para melhorar a imagem e o sucesso do governo por meio do futebol, deixava claro que este não tinha a aceitação total do povo brasileiro na época. Caso contrário, não precisaria utilizar de artimanhas como relacionar sua imagem a vitória na copa.

Melo Filho (1970) publicou, na revista Manchete, na mesma época, um artigo com o título “Da unidade nacional em torno de um caneco”, em que falava sobre as relações entre o futebol da Seleção Brasileira e os rumos políticos do governo de Médici. Nesse viés, mostrasse dois opostos – o governo estava sendo questionado e com uma imagem ruim diante a população, enquanto que os jogadores encantavam com a sua qualidade e trazia à tona a paixão pelo esporte e amor pela seleção brasileira.

Era como se o Brasil inteiro estivesse á beira do Gramado íamos todos juntos, para frente. De repente, surgiu uma corrente. Todos estavam ligados na mesma emoção. Parecia que todo o Brasil tinha dado a mão e tudo era um só coração.

O Brasil estava muito ocupado com seus triunfos para preocupar-se com seus terroristas. (MELO FILHO, 1970, p.21)

O autor mostrou claramente que a paixão do brasileiro sobre o futebol estava acima de tudo e criava uma união de um país de proporções continentais

¹² Jules Rimet foi o presidente da FIFA que organizou a primeira copa do mundo, que tinha como objetivo unir os povos dos dois hemisférios em torno do esporte. A fim de homenageá-lo, o troféu do torneio levou seu nome.

com um único desejo, acima de tudo, o desejo que cada um tinha era vencer a Copa do Mundo. Aproveitando desse desejo do povo brasileiro, o governo unificou a imagem da seleção de futebol com a sua, buscando o avanço nacional. Entretanto, no mesmo artigo, existe uma frase do autor fazendo referência a “turma do sereno”, na qual ele afirma que “a turma do sereno não estava satisfeita com toda essa alegria, assaz desinteressante dos planos negativistas do quanto pior melhor, do povo triste, do país derrotado, da nação incapaz” (MELO FILHO, 1970, p. 21).

A turma do sereno era considerada a oposição, que fazia resistência ao governo militar da época e, era por este, sempre citada como os terroristas. Entretanto, por mais que se buscava o impacto social, nada no momento poderia acabar com a energia positiva e extrema felicidade que o povo brasileiro estava no momento com o título mundial.

O que se pode inferir por meio dessa reportagem, em especial, nos trechos citados, é que a aproximação do governo com o futebol visava construir uma melhor imagem, vinculada ao título da copa do mundo de 1970 no México. Isso pode ser percebido na reportagem de Melo Filho (1970), considerando que ele, em diversos momentos usa analogias futebolísticas para descrever as ações do governo.

Com o uso dessa imagem forte criada pela mídia impressa, Médici declara: “os terroristas não conseguiram nada, ninguém segura este país” (MELO FILHO, 1970, p. 21), enviando claramente uma mensagem para os opositores de seu governo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que o governo brasileiro da época não tinha certa popularidade entre a população e demonstrava dificuldades em cativar o povo brasileiro, considerando que alguns tinham certo receio, já que as atitudes eram muito questionáveis e brutas. Por outro lado, a população estava completamente apaixonada pelo futebol do país que acabava de se sagrar tricampeão do mundo. O sentimento de amor que o povo passava ao esporte e a Seleção fez o governo aproveitar do sucesso para que sua popularidade pudesse crescer e, com isso, ter a aprovação e admiração do povo.

Outro ponto abordado por meio deste trabalho é que o jornal O Globo era um forte influente na época nas capitais do Rio de Janeiro e São Paulo e, visto o poder de influência que a mídia tinha sobre a população, o governo a utilizou para impulsionar sua popularidade. Isso ficou claro nas publicações feitas pelo jornal no pós-Copa do Mundo, em que, por mais que o objetivo da reportagem fosse retratar a vitória da Copa, o destaque sempre era Médici, além de, muitas vezes, vincular a imagem dele com a paixão por futebol. O objetivo de Médici era ser visto o máximo possível pelas mídias como um típico apaixonado por futebol e pela Seleção Brasileira. Desse modo, nas diversas citações nas manchetes sobre o presidente, para fortalecer essa visão, nota-se como o presidente era retratado dando apoio a Seleção, acertando o placar do jogo, além de querer agradar o povo dando um carnaval em pleno julho para a comemoração da vitória e da conquista da Jules Rimet.

Por fim, por meio das duas publicações do jornal O Globo do dia 22 de junho de 1970, conclui-se, de forma clara, o uso da mídia feito governo a fim de cativar o povo brasileiro, buscando algo em comum. E este elemento em comum seria a paixão pelo futebol, fortalecida pela imagem principal um presidente amante do esporte e sendo um grande apoiador do time de futebol.

REFERÊNCIAS

ARIZA, Derville; BARBEIRO, Heródoto (org.). **Lisa - Biblioteca Integrada: estudos sociais I**. 7. ed. São Paulo: Lisa S.A, 1986. 248 p. (1 e 2 GRAUS, PRÉ-VESTIBULARES).

CYSNE, Rubens Penha. 1994. A economia brasileira do período militar. In: SOARES, Gláucio Ary Dillon & D'ARAUJO, Maria Celina. **21 anos de regime militar: balanços e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV.

DANTAS, Audalio. A mídia e o golpe militar. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 28, n. 80, p. 59-74, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/79683>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FRAGA, Gerson Wasen. A bola, a nação e a memória. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 13, n. 2, p. 328-342, 16 dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5335/hdtv.13n.2.3723>>. Acesso em 06 nov 2020

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p. disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiHnNrhI3tAhXGJbkGHWRbAkwQFjACegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.uec>

e.br%2Fnucleodelinguasitaperi%2Fdmdocuments%2Fgil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf&usg=AOvVaw3vsjsntkVyJXn11N2ZhRFz>. Acesso em 20 ago. 2020

GLOBO, O. **Campanha brilhante leva o Brasil ao tri**. 2013. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/campanha-brilhante-leva-brasil-ao-tri-10066130#>. Acesso em: 9 set. 2020.

MARCZAL, Ernesto Sobocinski. SOBRE A UNIDADE EM TORNO DE UM CANECO: futebol, política e imprensa na vitória brasileira na copa do mundo de 1970. **Revista de História do Esporte**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-27, Jul./Dez. 2013. Semestral.

MELO FILHO, Murilo. Da unidade nacional em torno de um caneco. **Manchete**, Rio de Janeiro, ano 18, n. 951, p. 20-21, jul. 1970. p. 21. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=004120&Pesq=%22da%20unidade%20nacional%20em%20torno%20do%20caneco%22&pagfis=106565>>. Acesso em 10 nov. 2020

PEREIRA, Camila Konrath. **Pra Frente Brasil: ditadura militar, identidade e copa de 70**. 2012. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Cap. 1. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/94461>. Acesso em: 16 ago. 2020.

VASCONCELOS, Cláudio Beserra de. As análises da memória militar sobre a ditadura: balanço e possibilidades. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, [S.L.], v. 22, n. 43, p. 65-84, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21862009000100004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21862009000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 05 nov. 2020.